

## O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

### **META**

Discutir as principais questões em torno do debate sobre o livro didático de História.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

ter consciência da complexidade que envolve dois processos fundamentais em sua prática docentes: a escolha e o uso do livro didático de história na prática de ensino;  
saber da importância do livro didático de História, como suporte pedagógico.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Conhecer os PCNs.



(Fonte: <http://accel10.mettre-put-idata.over-blog.com>).

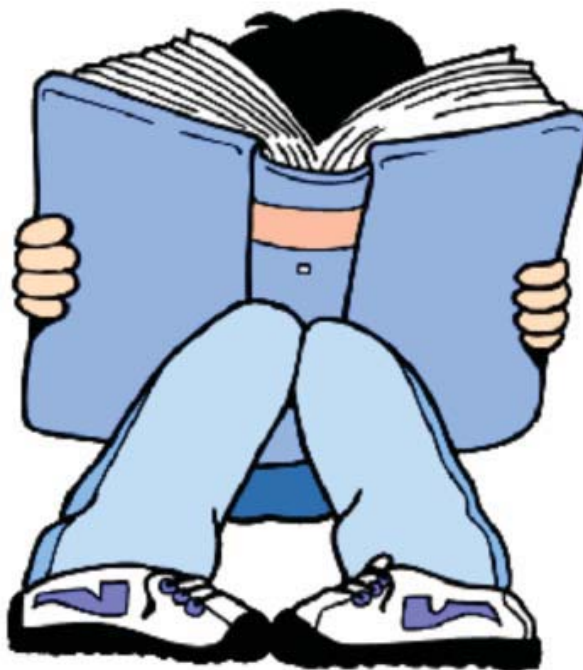
## INTRODUÇÃO

Caro aluno, após discussão sobre as principais mudanças ocorridas no currículo de História no Brasil, através da implantação dos PCNs, é hora de conhecer o livro didático de História, ferramenta por excelência do professor durante anos.

Entendido aqui como apoio didático-pedagógico do docente e do discente, o livro didático de História percorreu uma instigante trajetória até os dias atuais, tendo sido alvo de várias ações, sobretudo estudos e debates acadêmicos.

A ideia de suporte, atribuída ao uso do livro didático é a mais coerente e apoiada para o mesmo. Ele não deve ser encarado como o substituto do professor, pois este interage com ele, explorando o seu melhor uso para a compreensão do conteúdo pelo aluno.

Vejamos o que pode ser aprendido dessa ferramenta e o que se pode acrescentar a sua formação acadêmica, com vistas à prática efetiva do ensino de História.



( Fonte: <http://www.alb.com.br>).

Qualquer discussão sobre livro didático, não sendo diferente em história, deve presumir a ideia de que o mesmo seja confeccionado para o uso escolar. Nesse sentido, as observações da professora Rosa Lydía nos parecem muito promissoras, quando esta afirma ter o mesmo dois aspectos importantes. Para ela, esse artefato da cultura escolar dever ser encarado como uma fonte histórica tão importante como outras, seja escrita ou oral. Além disso, concebe o livro didático, principalmente o de História como “um portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade”. (CORREA, 2000, p. 11)

Desse modo, é possível, detectar pelo menos três momentos no Brasil que definem bem essa trajetória temporal do livro didático de História: 1) livros didáticos produzidos no período republicado (final do século XIX a 1930); 2) livros didáticos produzidos entre os anos 1930 e 1980; 3) livros didáticos de História de 1980 aos dias atuais, cujas propostas são marcadas pela crítica produzida pela chamada “história oficial”.

Nos dois primeiros momentos, predominaram orientações como: narrar os fatos de forma épica, aversão à presença lusitana na formação do povo brasileiro e ênfase ao nacionalismo.

Para FONSECA (2001), o **IHGB** teria exercido uma espécie de influência modelar sobre boa parte dos livros didáticos de História publicados no Brasil entre o final do século XIX e início do XX, imprimindo uma visão centrada nos fatos políticos, nos grandes personagens e seus feitos. Isto teria dado à instituição uma responsabilidade primordial, qual fora a de garantir a continuidade das formas de interpretação então predominantes no Brasil.

Nesse sentido, vale lembrar que muitas são as discussões em torno da ideia que o livro didático está carregado de mensagens ideológicas, que através do processo de aprendizagem na escola são embutidas nas mentes das crianças. Para tanto, convencionou-se dizer que toda inserção da palavra num texto, intrinsecamente revela uma postura classista, que se traduz no desejo de inculcar algo que pareça como a verdade personalizada numa afirmação ou negação postulada.

Ora, nos livros de História as palavras nem sempre revelam seu verdadeiro significado, a que muitas vezes se chama de ideologia. Elas podem esconder, em discursos estrategicamente bem montados, com recursos que linguística proporciona, o que suas entranhas deixam entrever. O texto não é meramente o lúdico ou o visível, mas a ideia. O imaterial e o concreto, a ideia e a tese se fundem para juntos atingirem seu maior objetivo (SANTOS, 2005).



(Fonte: <http://jornaletras.files.wordpress.com>).

#### **IHGB**

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi criado em 21 de outubro de 1831 para fomentar estudos na área de História, Geografia e Ciência Sociais no Brasil. Também é considerado um pioneiro em torno da discussão sobre a identidade nacional brasileira.

Frente a todas essas questões, o que interessaria ao estudante de História, se preparando para uma docência saber sobre os livros didáticos de História? Qual a sua postura diante deles? Em sala de aula, deve continuar o pragmatismo de sempre, prá não dizer comodismo de adotar um livro e segui-lo como a uma confissão religiosa?

O professor de História precisa ser, diante do livro didático, um agente de transformação escolar, capaz de perceber as suscetibilidades ideológicas do mesmo e estar ciente de que o mesmo é um produto cultural, produzido segundo o ritmo de um mercado, mais ávido por ganhar dinheiro do que promover aprendizagem. “(...) A proposta é pensar o livro didático de forma ampla, acompanhando os movimentos que vão da sua concepção à sua utilização em sala de aula”. (BITTENCOURT, 1993)

A esse respeito, nos parece muito salutar, ao nível da reflexão da formação do professor de História e sua relação com o livro didático, a seguinte afirmação: “As questões relacionadas com a popularização do saber histórico pelos livros didáticos implicam, de maneira explícita, que o professor tenha familiaridade com a produção historiográfica atualizada e clareza nos pressupostos teóricos e metodológicos da História e, também, em seus problemas e objetos”. (SCHMIDT, 2004, p.136) Daí o papel primordial da universidade na formação do docente em História de que trataremos em outra aula

### LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E O PNLD

A fim de patrulhar a qualidade dos livros didáticos produzidos no Brasil, o Ministério da Educação mantém há alguns anos uma ação que tem feito uma verdadeira varredura na produção editorial escolar desse País. Trata-se do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).



(Fonte: <http://blog4.opovo.com.br>).

Seus resultados nos últimos anos, sobretudo em 2007, tem gerado uma série de questões que põem em xeque a sua credibilidade, frente às vultosas somas de capital financeiro circulante entre a fabricação e adoção do livro didático nas escolas. A verdade é que seus posicionamentos frente ao mercado editorial de livros escolares não têm sido claros e tem despertados calorosos debates, não só entre especialistas, mas, sobretudo na imprensa.

Um livro didático de História, particularmente, no ano de 2007 foi o principal pivô dessa onda de desconfiança que se abateu sobre o

PNLD. Trata-se do livro “Nova História Crítica”, de autoria de **Mário Schmidt**, até o presente momento um dos grandes filões da indústria de livros didáticos no Brasil, tendo vendido próximo da casa dos 25 milhões de exemplares, adotados de forma maciça nas escolas públicas e particulares da nação.

O livro foi reprovado pelo PNLD e isto causou uma onda de artigos na imprensa, sem precedentes. O mesmo foi alvo de críticas mais mordazes (como ser acusado de ser propagador do comunismo) a defesas desapaix-



**Mário Schmid**

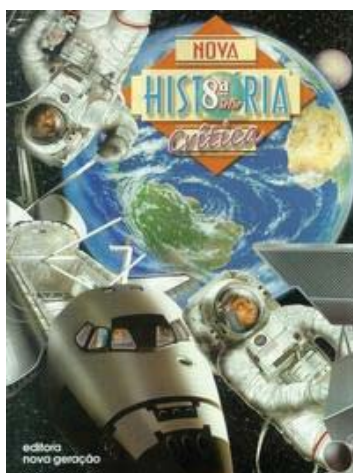
É professor e historiador do Brasil, conhecido principalmente por seu livro Nova História Crítica para alunos do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental.



Fonte: [http://ziraldo.com/livros/livros\\_logo.jpg](http://ziraldo.com/livros/livros_logo.jpg)

onadas, que viam na atitude do MEC uma via de mão dupla, ao tempo em execrava-o do mercado editorial, abria mão para a adoção de outros livros de qualidade extremamente duvidosa, cujo espaço aqui não nos permite discutir.

O fato é que, esse título específico ou este exemplar de livro didático de História ao qual estamos nos referindo carrega em si os elementos necessários para uma postura reflexiva maior dos docentes na escolha do livro a ser adotado em sala de aula, capaz de atender seus interesses pedagógicos



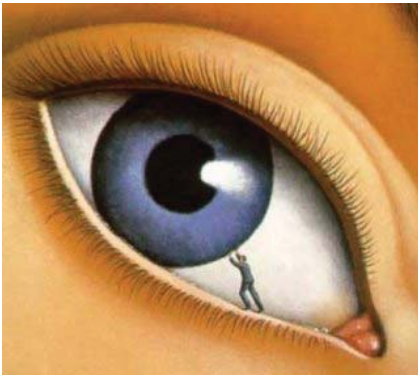
Capa do Livro de Mário Schmidt da 8<sup>a</sup> Série do Ensino Fundamental, hoje 9<sup>a</sup> Série, Nova História Crítica) –  
(Fonte: <http://edsongil.wordpress.com>).

e garantir, principalmente, uma aprendizagem com qualidade e eficiente no âmbito do ensino de História.

### O PODER DA IMAGEM

Nos últimos anos, a imagem no livro didático de História adquiriu grande importância. Ela tornou-se um eficiente instrumento pedagógico. Assim, faz-se necessário refletir sobre a iconografia e o uso dela no ensino de História.

Nesse sentido, vale usar a estratégia proposta por Bittencourt (2001), se perguntando diante de seu livro: como são realizadas as leituras de imagens nos livros didáticos? As imagens complementam os textos dos livros ou servem apenas como ilustrações que visam tornar as páginas mais atrativas para jovens leitores?



(Fonte: <http://letravivadoroig.blogspot.com>).

Em nossa dissertação de Mestrado, pelo Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (SANTOS, 2005), tivemos a oportunidade de analisar um dos maiores sucessos editoriais do Brasil no ramo da educação escolar. Trata-se do livro *Através do Brasil* (1910), de autoria de Manoel Bomfim e Olavo Bilac. No capítulo III, *As Multifaces do Através do Brasil*, usou-se a ideia de que o livro didático apresenta um olhar diverso, cujo material iconográfico vai além de uma mera ilustração. Suas formas, diagramações e posições no texto podem dizer muitas coisas, reveladoras de valores e intenções.



(O Poder da Imagem, ilustração para o livro *Através do Brasil*) – Capa da 1ª Edição do Livro “*Através do Brasil*” (1910) – Bilac e Bomfim (Fonte: Acervo de Claudefranklin Monteiro Santos (Dissertação de Mestrado – NPGED/UFS – 2005).

## CONCLUSÃO

Frente às discussões aqui desenvolvidas, ensaísticas apenas frente à complexidade da temática, pode-se vislumbrar a necessidade de rever posturas pedagógicas a muito rejeitadas pelas nossas exigências do mundo contemporâneo, marcado pela onda globalizante das coisas e pela revisão das práticas de ensino.

O uso do livro didático abre espaço para se pensar o novo ensino de História, seus fundamentos e métodos. É chegada a hora, prezado (a) aluno, de se debruçar em entender a prática do ensino de História e sua relação com a sua formação universitária, assunto para as próximas aulas.

## RESUMO

O livro didático de História percorreu um longo caminho até chegar aos atuais bancos escolares. Nesse processo, destaque para ao seu processo de evolução didático-pedagógica frente aos PCNs e ao PNLD, ressaltando-se aspectos como a transversalidade e o poder da imagem no livro didático de História.



## ATIVIDADES

1. Para essa aula, propomos a leitura da matéria veiculada na revista Carta Capital do dia 03 de setembro de 2007, de autoria da repórter Ana Paula Sousa, seção Seu País, cujo título é “A História Como Ela É”. A matéria fala da polêmica em torno da obra de Mário Schmidt, Nova História Crítica, e o PNLD.
2. Após a leitura, construa uma rede virtual de debates com seus colegas, instrutores e tutores, fazendo um paralelismo com a realidade atual (continuidades e rupturas).



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A leitura de artigos e textos que são postados na imprensa, tanto a especializada no assunto, como a revista Nova Escola, como nos demais veículos de comunicação, deve ser uma prática constante do estudante e do professor de História.



## PRÓXIMA AULA

Formação de Professores e Ensino de História



## AUTOAVALIAÇÃO

1. Esta aula me permitiu perceber a importância do livro didático de História na prática de ensino?
2. Tenho condições de escolher um livro didático de História sob um olhar crítico-constructivo aos Guias de Livro Didático?
3. Como posso trabalhar o livro didático de História em sala de aula, sem recair na abordagem tradicional do assunto?

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. Tese de Doutorado. São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP): 1993.
- \_\_\_\_\_. **O saber histórico em sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CORREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de Pesquisa em História da Educação. **Caderno CEDES**, Nov. 2000, vol. 20, nº 52, p. 11-23.
- Lima e Fonseca, Thais Nívia de. Ver para Compreender: arte, livro didático e a história da nação. In: SIMAN, Lana Mara de Castro e FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 91-121.
- NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As belas mentiras**: a Ideologia Subjacente aos Textos Didáticos. 12 ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- SANTOS, Claudefranklin Monteiro. Viajando com Bomfim e Bilac Através do Brasil. Dissertação de Mestrado. São Cristóvão-SE (Universidade Federal de Sergipe - UFS): 2005.
- SANTOS, Claudefranklin Monteiro; OLIVA, Terezinha Alves de. As multifaces de através do brasil. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, p. 101-121, 2005.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.